

## Metodologias ativas de ensino: perfil e percepção de preceptores médicos da atenção primária

*Active teaching methodologies: profile and perception of primary care medical preceptors*

Suélem Barros de Lorena, Laura Queiroz Torres, Cecília Souza Ávila Pessoa, Thâmara Raquell de Souza Vasconcelos, Viviene Maria de Santana Vilela, Thaís Carine Lisboa da Silva

Autoria

Metadados

### RESUMO

As metodologias ativas no processo educativo e nas práticas de saúde vêm sendo cada vez mais comuns, assim, orienta-se que o preceptor busque, além de suas competências médicas, habilidades interpessoais e pedagógicas. Diante disso, o objetivo deste estudo é compreender o perfil e a percepção de preceptores médicos da atenção primária acerca do seu papel como docente, bem como a importância da utilização de metodologias ativas. Quanto aos métodos, trata-se de um estudo analítico transversal, realizado entre 2021 e 2022, no município de Recife, com preceptores médicos, por meio da aplicação de questionário tipo Likert. A amostra foi obtida por conveniência. Em relação aos resultados, 31 preceptores aceitaram participar da pesquisa. A idade média foi de 46,8 anos, predominando o sexo feminino. Tinham cerca de 19 anos de formação e 5 anos como preceptores. 23 não realizaram curso preparatório para preceptor e 18 não tinham experiência na área educacional. Reconhecem, contudo, a importância da preceptor e a necessidade de implementação de metodologias ativas, porém carecem de formação específica para tal. Dessa forma, os resultados evidenciaram que o contato com as metodologias ativas e a realização de cursos preparatórios são imprescindíveis para que a atividade de preceptor seja enriquecedora entre alunos e preceptores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preceptor. Aprendizagem. Atenção Primária à Saúde. Educação de Graduação em Medicina.

### ABSTRACT

The use of active methodologies in the educational process and health practices has become increasingly common, highlighting the need for preceptors to develop interpersonal and pedagogical skills in addition to their medical expertise. Objectives: To understand the profile and perception of primary care medical preceptors regarding their teaching role and the importance of using active methodologies. Methods: A cross-sectional analytical study was conducted between 2021 and 2022 in the city of Recife, involving medical preceptors, using a Likert-type questionnaire. The sample was obtained by convenience sampling. Results: Thirty-one participants agreed to take part in the research. The average age was 46.8 years, with a predominance of females. The preceptors had an average of 19 years of professional experience and 5 years of experience as preceptors. Twenty-three participants had not taken a preparatory course for preceptorship, and eighteen had no experience in the educational field. They recognized the importance of preceptorship and the need to implement active methodologies but reported a lack of specific training for these approaches. Conclusion: The results indicate that exposure to active methodologies and preparatory courses are essential to make the preceptorship experience beneficial for both students and preceptors.

**KEYWORDS:** Preceptorship. Learning. Primary Health Care. Undergraduate Medical Education.

## INTRODUÇÃO

A aplicação de metodologias ativas no processo educativo e na vivência das práticas de saúde vem sendo cada vez mais recomendada. Observa-se ganhos significativos na construção do conhecimento, quando o aluno é sujeito da aprendizagem, havendo desenvolvimento de competências e habilidades que enriquecem a formação pessoal e profissional, ao invés da simples reprodução teórico-prática proposta pela metodologia de ensino tradicional.<sup>1,2</sup> A relação horizontalizada, dialógica e igualitária, que alicerça as metodologias ativas, valoriza o educando, seus conhecimentos teóricos e habilidades prévias, além de estimular o desenvolvimento de pensamento crítico-reflexivo, valores éticos e autonomia, contribuindo para a construção de conhecimentos mais duradouros.<sup>1,2</sup>

Sabe-se, inclusive, que o processo de aprendizagem é dinâmico, necessitando, portanto, de aperfeiçoamento técnico e do domínio de estratégias facilitadoras. Os preceptores desempenham um importante papel nos cenários de prática, seja na atenção básica ou na assistência de média e alta complexidade, por atuarem como profissionais orientadores e mediadores do ensino-aprendizagem nos âmbitos assistencial, ético, comunicativo e de gerenciamento.<sup>3</sup>

O preceptor busca, além de suas competências médicas, enfatizar habilidades interpessoais e pedagógicas, para intermediar o conhecimento teórico do estudante com a prática clínica, instigando a busca por aperfeiçoamento didático e social, além do âmbito técnico-assistencial. Porém, apesar do conhecimento adquirido em anos de prática, inclusive como discente, acerca de métodos de ensino, nota-se que a maioria dos preceptores não apresenta formação específica em Pedagogia ou metodologias de ensino, nem experiência prévia em docência.<sup>4</sup>

Diante disso, para que a relação preceptor-aluno-serviço ocorra de forma positiva para todas as partes envolvidas, suprimindo as necessidades curriculares dos estudantes e deixando o preceptor confortável no papel de docente, é recomendável munir o preceptor com um leque de estratégias pedagógicas, a fim de guiar melhor os acadêmicos à construção do conhecimento. Nessa perspectiva, as tecnologias da informação e comunicação vêm ganhando cada vez mais espaço na prática clínica, especialmente da preceptoria, por ofertar recursos de aprendizado interativo.<sup>4,5</sup>

Nesse sentido, diante da importância do uso das metodologias ativas, bem como do preceptor na formação profissional, o presente estudo busca compreender o perfil e a percepção dos preceptores médicos da atenção primária acerca do seu papel como docente, bem como a importância da utilização de metodologia ativas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado entre agosto de 2021 e agosto de 2022. Foi desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) das prefeituras do Recife e Jaboatão dos Guararapes, que possuem convênio com a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) – instituição privada de ensino superior localizada no município de Recife, Pernambuco.

A população do estudo constitui 59 preceptores médicos, sendo a amostra obtida por conveniência. Foram excluídos do estudo os preceptores que estavam de férias, licença ou qualquer outro motivo que justificasse a ausência no serviço, durante o período da coleta de dados. A captação dos participantes ocorreu presencialmente em cada uma das UBS.

O questionário foi construído especificamente para a presente pesquisa e é formado por 3 blocos: o bloco A é composto por 10 questões sobre o perfil sociodemográfico e profissional dos preceptores; o bloco B inclui a aplicação da escala Likert em 9 questões sobre o papel do preceptor, no cenário prático, como formador de futuros médicos; e, por fim, o bloco C, também no estilo Likert, traz 10 assertivas sobre a utilização da metodologia ativa de ensino e das tecnologias da informação e comunicação por preceptores médicos na sua prática clínica.

Os grupos de variáveis analisadas foram: perfil demográfico e profissional; o papel do preceptor na formação; e o uso de metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação. Dentre as variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico e profissional, foram avaliadas: idade; sexo; tempo de formação; metodologia ativa de ensino; pós-graduação; local de atuação; tempo de atuação na Atenção Básica; tempo de atuação como preceptor na Atenção Básica; experiência na área de educação; e curso preparatório prévio para atuar na preceptoria. Já entre as variáveis acerca do papel do preceptor na formação, pode-se citar: estímulo para aprofundar conhecimentos; influência na formação dos discentes; necessidade de apresentação do serviço; questionamentos aos discentes; prática discente; crescimento e realização pessoal, além de *feedback*. Em relação ao uso de metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, avaliou-se o conhecimento, segurança e uso de metodologias ativas, metodologias de aprendizagem na docência, busca por conhecimento e autonomia, além de uso e indicação de ferramentas digitais.

Para armazenamento e organização dos dados quantitativos coletados, utilizou-se planilha no Microsoft Excel 365/2019 versão 16.0, com garantia de anonimato dos preceptores. Para o processamento e análise dos dados, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) na versão 25.

As variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e porcentagens. Para as variáveis contínuas, foram avaliadas medidas de tendência central, dispersão e calculado médias e desvio-padrão ou mediana e percentis, conforme teste de normalidade. As variáveis ordinais

foram descritas em valores absolutos, mediana e moda. Além das medidas descritivas, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis para comparação de proporções das variáveis ordinárias. Seu resultado é expresso através de *ranking* médio e obtido p-valor, sob a hipótese nula. Em casos de p-valor < 0,05, a relação é significativa. A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%, e os intervalos foram obtidos com 95% de confiança. Os dados foram apresentados na forma de tabelas de frequências absolutas e relativas, além de medidas de tendência central e suas dispersões, para melhor avaliação e entendimento.

O presente estudo atende às normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde – AECISA (parecer n.º 5.286.725; CAAE n.º 53589321.7.0000.5569).

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 31 preceptores médicos da Atenção Básica que estão vinculados à FPS. 6 recusaram participar, 10 estavam de férias, licença ou desligados, 7 estavam ausentes no momento da coleta e 5 não foram contatados, por dificuldade de acesso à Unidade de Saúde.

Conforme a Tabela 1, a idade média dos tutores entrevistados, no período da coleta, foi de 46,8 anos (DP  $\pm$  11,6), sendo 25 (80,6%) do sexo feminino. Os profissionais entrevistados têm, em média, 19 anos de formados. Com relação à presença de metodologia ativa de ensino na instituição em que realizaram graduação médica, 15 (48,4%) profissionais afirmaram que não tiveram contato com essa modalidade de ensino durante a graduação.

Ainda na Tabela 1, nota-se que a mediana obtida ao analisar o tempo de atuação na atenção básica foi de 9 anos (4-20), sendo que a mediana de tempo de atuação como preceptor foi de 5 anos (2-7). É importante ressaltar que 23 (74,2%) entrevistados afirmaram não terem realizado curso preparatório para atuar como preceptores. Dentre o total, 18 (58,1%) dizem não ter experiência na área da educação.

**Tabela 1** – Características sociodemográficas e profissionais de preceptores médicos da Atenção Básica vinculados a uma Faculdade Privada, Recife, PE, 2022

(Continua)

Características	X (Média)	Desvio Padrão
Idade	46,8	11,6
Formação	X (Mediana)	p25-p75
Tempo de formação em Medicina	20	7-32
Tempo de atuação na Atenção Básica	9	4-20
Tempo de atuação como Preceptor na Atenção Básica	5	2-7

			(Conclusão)
Sexo	N		%
Feminino	25		80,6%
Masculino	6		19,4%
Uso de metodologia ativa na instituição em que realizou graduação em Medicina	N		%
Sim	16		51,6%
Não	15		48,4%
Experiência na área da Educação	N		%
Sim	13		41,9%
Não	18		58,1%
Realização de curso preparatório para atuar como preceptor	N		%
Sim	8		25,8%
Não	23		74,2%

Fonte: elaborada pelas autoras

Com relação às respostas do questionário Likert expostas na Tabela 2, as assertivas que mostraram maior concordância de opiniões entre os entrevistados foram: “O *feedback* é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem na minha prática de preceptoria.” (DP ± 0,24) e “Acredito que minha atuação como preceptor influencia na vida acadêmica dos estudantes que me acompanham.” (DP ± 0,43).

Sobre o desenvolvimento pessoal e profissional do preceptor, a grande maioria sente que o papel de preceptor estimula a busca por aprofundamento teórico, indicando um alto nível de engajamento e valorização da atualização profissional contínua. Os preceptores consideram a preceptoria gratificante e sugerem que o papel é valorizado e significativo.

Sobre as práticas relatadas pelos preceptores, destaca-se a “condução de questionamentos para estimular o raciocínio clínico” e a “abertura para que os alunos demonstrem suas habilidades práticas”, o que indica um enfoque ativo na aprendizagem. A maioria dos preceptores concorda que reuniões para apresentar o serviço são importantes e relata realizá-las, o que sugere uma percepção da necessidade de integração e orientação inicial dos alunos. Todos os preceptores consideram o *feedback* fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância da comunicação e da avaliação contínua na preceptoria.

**Tabela 2** - Escala de Likert descritiva sobre a percepção dos preceptores médicos da atenção básica acerca do seu papel como docente, Recife, PE, 2022

(Continua)			
Pergunta	Opções	N	%
1. Exercer o papel de preceptor me estimula a buscar aprofundamento em conhecimentos teóricos.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	1	3,2%
	Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
	Concordo parcialmente	6	19,4%
	Concordo totalmente	24	77,4%
2. Acredito que minha atuação como preceptor influencia na vida acadêmica dos estudantes que me acompanham.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
	Concordo parcialmente	7	22,6%
	Concordo totalmente	24	77,4%
3. Acredito que, por ser o primeiro contato dos alunos com o sistema de saúde, deve haver reuniões para apresentação do serviço.	Discordo totalmente	0	3,2%
	Discordo parcialmente	1	3,2%
	Nem concordo, nem discordo	2	6,5%
	Concordo parcialmente	10	32,3%
	Concordo totalmente	17	54,8%
4. Costumo, nos primeiros encontros, apresentar o serviço e estabelecer regras para um melhor funcionamento do serviço.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Nem concordo, nem discordo	1	3,2%
	Concordo parcialmente	14	45,2
	Concordo totalmente	16	51,6
5. Faço aos discentes questionamentos relacionados à prática para que estimule o aluno a desenvolver raciocínio clínico.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	1	3,2%
	Nem concordo, nem discordo	1	3,2%
	Concordo parcialmente	6	19,4%
	Concordo totalmente	23	74,2%
6. Deixo os alunos colocarem em prática, nas consultas, os conhecimentos já adquiridos, estimulando-os e auxiliando-os na construção das habilidades e atitudes.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	1	3,2%
	Nem concordo, nem discordo	1	3,2%
	Concordo parcialmente	4	12,9%
	Concordo totalmente	25	80,6%
7. Estar com os alunos estimula o meu crescimento profissional, por meio da busca e atualização dos conteúdos, motivado pelos questionamentos dos discentes.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	1	3,2%
	Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
	Concordo parcialmente	4	12,9%
	Concordo totalmente	26	83,9%



Pergunta	Opções	(Conclusão)	
		N	%
8. A preceptoria, o ensino à nova geração médica, é gratificante e me traz realização pessoal.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	1	3,2%
	Nem concordo, nem discordo	2	6,5%
	Concordo parcialmente	5	16,1%
	Concordo totalmente	23	74,2%
9. O feedback é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem na minha prática de preceptoria.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Nem concordo, nem discordo	0	0,0%
	Concordo parcialmente	2	6,5%
	Concordo totalmente	29	93,5%

Fonte: elaborada pelas autoras

A Tabela 3, a seguir, mostra que as questões que apresentaram menor uniformidade entre as respostas foram as seguintes: “Indico ferramentas digitais que uso na minha prática diária.” (DP ± 1,13) e “Estimulo a utilização de ferramentas digitais que incentivem o conhecimento, explicando como funcionam e suas funções.” (DP ± 1,12). As assertivas 9 e 10 sugerem que, apesar de muitos preceptores recomendarem ferramentas digitais e estimularem seu uso, há diferenças significativas em como isso é feito e na uniformidade das práticas.

As assertivas com desvio padrão moderado (números 1 a 5) refletem uma variedade maior de opiniões sobre o conhecimento e a aplicação de metodologias ativas. O desvio padrão relativamente baixo (número 6), para a afirmação sobre a autonomia dos alunos, indica um consenso mais forte entre os preceptores sobre o impacto positivo dessas metodologias.

O desvio padrão mais baixo para a assertiva 7, por seu turno, sugere um consenso relativamente forte sobre o conhecimento de ferramentas digitais. Contudo, a utilização dessas ferramentas (assertiva 8) apresenta uma variação um pouco maior nas respostas, indicando que, embora muitos preceptores conheçam as ferramentas digitais, nem todos as utilizam de maneira uniforme em suas práticas.

Para medir a consistência/validade interna das sentenças da parte do questionário do tipo escala Likert, foi calculado o valor do Alpha de Cronbach. O valor encontrado na análise das assertivas foi de 0,81.

**Tabela 3 – Ranking médio da Escala de Likert sobre o uso de metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação entre preceptores médicos da atenção básica, Recife, PE, 2022**

Sentenças	Ranking Médio	DP
1. Posso os conhecimentos necessários de estratégias de metodologias ativas.	3,94	0,96
2. Me sinto confortável para adotar estratégias de metodologias ativas.	4,03	1,11
3. Costumo usar a metodologia de aprendizagem ativa nas minhas atividades de preceptoria.	3,96	1,11
4. Exercer o papel de preceptor me estimula a buscar aprofundamento na área de docência e metodologias de aprendizagem.	4,32	1,05
5. Acredito que utilizar estratégias de metodologia de aprendizagem ativa instiga os discentes durante as discussões na busca por conhecimento.	4,55	0,99
6. As metodologias ativas de ensino estimulam a autonomia do aluno, incentivando-o a assumir o protagonismo na busca da construção do conhecimento.	4,68	0,60
7. Conheço ferramentas digitais que auxiliam aprendizagem (aplicativos, sites, calculadoras).	4,29	0,90
8. Costumo utilizar ferramentas digitais na minha rotina de atendimentos.	4,25	1,03
9. Indico ferramentas digitais que uso na minha prática diária para os estudantes.	4,29	1,13
10. Estimulo a utilização de ferramentas digitais que incentivem o conhecimento, explicando como funcionam e suas funções.	4,16	1,12

Fonte: elaborada pelas autoras

Na Tabela 4, observa-se que os preceptores com graduação em instituições que utilizam metodologias ativas tendem a ter um melhor conhecimento sobre essas metodologias e as ferramentas digitais. Eles também utilizam essas ferramentas mais frequentemente e têm uma maior percepção positiva sobre o impacto das metodologias ativas. No entanto, nem todas as diferenças são estatisticamente significativas, especialmente em relação ao conforto e uso de metodologias ativas (assertivas 2 e 3). Ambos os grupos acreditam, de forma similar, que metodologias ativas instigam os discentes (assertiva 5).

A formação em metodologias ativas parece estar associada a um maior conhecimento e uso de ferramentas digitais, bem como à promoção ativa dessas ferramentas entre os estudantes. Essas diferenças são estatisticamente significativas, como demonstrado nas assertivas 6, 7 e 9.

Além disso, ao comparar as respostas afirmativas referentes à assertiva “Costumo utilizar ferramentas digitais na minha rotina de atendimentos” e o tempo de formação dos profissionais, é perceptível uma tendência à relevância ( $p = 0,059$ ) daqueles formados há menos de 20 anos.



**Tabela 4 –** Respostas do questionário Likert acerca da percepção dos preceptores médicos da atenção básica sobre metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, Recife, PE, 2022

Sentença	Graduação em instituição com metodologia ativa	Ranking Médio	p-valor
1. Posso os conhecimentos necessários de estratégias de metodologias ativas.	Sim	19,7	0,01
	Não	12,1	
2. Me sinto confortável para adotar estratégias de metodologias ativas.	Sim	18,9	0,053
	Não	12,9	
3. Costumo usar a metodologia de aprendizagem ativa nas minhas atividades de preceptoria.	Sim	18,8	0,057
	Não	13,0	
4. Exercer o papel de preceptor me estimula a buscar aprofundamento na área de docência e metodologias de aprendizagem.	Sim	18,0	0,141
	Não	13,8	
5. Acredito que utilizar estratégias de metodologia de aprendizagem ativa instiga os discentes durante as discussões na busca por conhecimento.	Sim	16,5	0,666
	Não	15,5	
6. As metodologias ativas de ensino estimulam a autonomia do aluno, incentivando-o a assumir o protagonismo na busca da construção do conhecimento.	Sim	17,0	0,394
	Não	14,9	
7. Conheço ferramentas digitais que auxiliam aprendizagem (aplicativos, sites, calculadoras).	Sim	19,2	0,027
	Não	12,6	
8. Costumo utilizar ferramentas digitais na minha rotina de atendimentos.	Sim	19,1	0,03
	Não	12,7	
9. Indico ferramentas digitais que uso na minha prática diária para os estudantes.	Sim	18,1	0,134
	Não	13,8	
10. Estimulo a utilização de ferramentas digitais que incentivem o conhecimento, explicando como funcionam e suas funções.	Sim	19,1	0,031
	Não	12,7	

Fonte: elaborada pelas autoras

## DISCUSSÃO

Os dados da presente pesquisa sugerem que os preceptores têm uma experiência considerável na área médica e na atenção básica, mas a formação específica para atuar como preceptor, que adota metodologias ativas de aprendizagem, parece ser limitada. A literatura revela que as metodologias ativas são fundamentais na preceptoria, especialmente no contexto educacional e clínico, pois promovem maior engajamento do aluno, desenvolvimento de habilidades práticas, aplicação de conhecimento teórico, estímulo ao pensamento crítico e autonomia, melhoria da comunicação e trabalho em equipe, além de preparação para situações

reais<sup>6,7</sup>.

A análise dos resultados mostrou que o grupo de preceptores médicos na atenção básica de Recife que participou deste estudo tem uma percepção muito positiva do seu papel docente. A presente pesquisa sugere um forte comprometimento com a formação dos alunos e um reconhecimento do impacto que o papel de preceptor tem tanto para os discentes quanto para seu próprio crescimento profissional, corroborando os achados da literatura<sup>8,10</sup>. Autores revelam que a percepção positiva dos preceptores pode impactar o desenvolvimento dos alunos e o próprio crescimento dos preceptores<sup>11</sup>.

A relação entre preceptor e aluno, na prática, deve ser baseada na comunicação, no respeito, *feedback*, empatia e desenvolvimento de habilidades. O preceptor deve ajudar o aluno a identificar as áreas para desenvolvimento e fornecer oportunidades para aprimorar habilidades práticas e teóricas<sup>12</sup>. Embora o preceptor deva fornecer orientação, é importante permitir que o aluno desenvolva a sua autonomia e tome iniciativas, ajudando-o a adquirir confiança e habilidades práticas<sup>13</sup>. O preceptor ainda deve fornecer *feedback* construtivo e oportuno, enquanto o aluno deve estar disposto a ouvir e aplicar as sugestões<sup>14</sup>. Os preceptores deste estudo relataram valorizar a prática, estimular o raciocínio, por meio de questionamentos, e fornecer *feedback*, corroborando os aspectos da literatura aqui mencionados.

O desvio padrão menor para o item sobre a autonomia do aluno (DP = 0,60) sugere uma concordância mais forte sobre o impacto positivo das metodologias ativas. A literatura mostra que essas metodologias, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a sala de aula invertida, têm sido associadas a um aumento na autonomia e engajamento dos alunos<sup>15,16</sup>.

No entanto, a implementação efetiva dessas metodologias pode ser influenciada por fatores como o nível de conhecimento dos preceptores e sua disposição para adotar novas estratégias<sup>17</sup>. A falta de formação e suporte pode ser uma barreira significativa para a adoção de metodologias ativas<sup>18</sup>. Portanto, programas de desenvolvimento profissional e treinamentos específicos são fundamentais para melhorar a confiança e a eficácia dos preceptores<sup>19</sup>. Na presente pesquisa, observou-se variação moderada nas opiniões sobre o conhecimento e conforto para adotar metodologias ativas, o que pode refletir diferenças nas experiências e treinamentos dos preceptores.

A utilização e recomendação de ferramentas digitais na preceptoria também trouxe resultados heterogêneos, ratificando a necessidade de treinamento específico. Embora muitos educadores estejam cientes das ferramentas digitais, a integração efetiva destas nas práticas diárias pode ser desafiadora<sup>20</sup>, uma vez que, para que ferramentas digitais sejam efetivamente integradas ao ensino, é necessário que os preceptores não apenas conheçam essas ferramentas, mas também recebam suporte contínuo e treinamento<sup>21</sup>. A prática de promover o uso das ferramentas digitais e explicar seu funcionamento é crucial para sua adoção bem-

sucedida<sup>22</sup>.

Os resultados demonstrados na tabela 4 sugerem que a formação em metodologias ativas pode ter um impacto positivo tanto na percepção, quanto na prática dos preceptores. A formação nessas metodologias geralmente aumenta o conforto dos educadores em adotar essas estratégias<sup>23</sup>. Além disso, quando os preceptores são treinados em metodologias ativas, eles não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem uma maior confiança para aplicá-las em suas práticas<sup>24</sup>.

Corroborando os achados da presente pesquisa, estudos indicam que educadores com formação em metodologias ativas tendem a utilizar tecnologias digitais de maneira mais eficaz e recomendam essas ferramentas mais frequentemente<sup>20</sup>. A formação em metodologias ativas pode encorajar o uso integrado de tecnologias digitais, promovendo um ambiente de aprendizado mais inovador e interativo<sup>22</sup>. No entanto, as práticas e posturas adotadas pelo preceptor podem variar, dependendo de fatores contextuais e individuais. Por isso, a formação contínua e o suporte são decisivos para maximizar os benefícios do trabalho com as metodologias ativas<sup>19</sup>.

Sobre a metodologia empregada neste estudo, limitou-se ao relato dos entrevistados, não havendo uma observação de campo para aprofundar a investigação. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de pesquisas que tragam esta etapa de abordagem, bem como ampliem o quantitativo de sujeitos para que possamos ter um número de voluntários que represente a atuação dos preceptores da atenção básica do município de Recife.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os resultados obtidos, é possível concluir que a maioria dos preceptores entrevistados acredita que a preceptoria estimula o crescimento profissional e é gratificante, entendendo as metodologias ativas como grandes aliadas no processo de aprendizagem.

Notou-se que o contato com as metodologias ativas, ainda durante a graduação, tem papel importante na atuação como preceptor e na adoção de diferentes estratégias e abordagens no cenário prático, permitindo também a implementação de recursos digitais que colaborem com o atendimento e a aprendizagem.

Fica evidente a necessidade de investimento em cursos preparatórios de qualidade a serem oferecidos aos profissionais que tenham interesse em atuar na preceptoria, para participarem de forma mais ativa do processo de formação das futuras gerações de profissionais.

## REFERÊNCIAS

1. Schlichting TS, Heinzle MRS. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. *Rev. e-Curriculum* [internet]. 2020 [acesso em 2023 jan. 17]; 18(1):10-39. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p10-39>
2. Batista LM, Cunha VMP. O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. *Revista Docent Discunt.* [internet] 2021 [acesso em 2023 jan. 17]; 2(1):60-70. DOI: <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n1.p60-70>
3. Ribeiro PKC, Firmo WCA, Sousa MHSL, Figueiredo IA, Pacheco MAB. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoría na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. *J Manag Prim Health Care.* [internet] 2020 [acesso em 2023 jan. 17]; 12:1-18. DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.977>
4. Oliveira LM, Oliveira SRSM, Fonseca MCV. Da assistência à docência: narrativas de médicos sobre os múltiplos caminhos que os tornaram preceptores. *Rev bras educ med.* [internet] 2021 [acesso em 2023 jan. 15]; 45(1):e004. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200057>
5. Neves MGBC, Leite IDL, Priante PT. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. *Educ rev.* [internet] 2020 [acesso em 2023 jan. 05]; 36:e207303. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698207303>
6. Munna AS, Kalam MA. Impact of Active Learning Strategy on the Student Engagement. *Gnosi.* [internet] 2021 [acesso em 2023 jan. 07]; 4(2):96-114. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED614302.pdf>
7. McSharry E, Lathlean J. Clinical teaching and learning within a preceptorship model in an acute care hospital in Ireland; a qualitative study. *Nurse Education Today.* [internet] 2017 [acesso em 2023 jan. 04]; 51:73-80. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.01.007>
8. Ferreira IG, Cazella SC, Costa MR. Medical preceptorship: perceptions and perspectives of new family doctors in Brazil. *Rev bras educ med.* [internet] 2023 [acesso em 2024 jun. 10]; 47(02):e054. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.2-20220299.ING>
9. Nordi ABA, Kishi RGB, Carvalho BB, Evangelista DN, Gaion JPBF, Saggin J et al. World experiences in preceptorship in medical undergraduate education: an integrative review. *Rev bras educ med.* [internet] 2022 [acesso em 2024 jun. 10]; 46(1):e012. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210228.ING>
10. Ming Wei Jeffrey Woo MHSM(Dist), BN(Hons), ADip Nsg(MGT), SDip Nsg(DME), RN, AFCHSM, Lecturer (Nursing) et al. Nursing students' views and satisfaction of their clinical learning environment in Singapore. *Nursing Open.* [internet] 2020 [acesso em 2024 jun. 10]; 7:1909-19. DOI: <https://doi.org/10.1002/nop2.581>
11. Mhango L, Jere D, Msiska G, Chorwe-Sungani G, Chirwa E. The roles and experiences of preceptors in clinical teaching of undergraduate nursing and midwifery students in Malawi. *Malawi Med J.* [internet] 2021 Apr [acesso em 2024 jun. 12]; 33(Postgraduate Supplementary Iss):35-39. DOI: <https://doi.org/10.4314/mmj.v33iS.7>
12. Pen-Chen Kung, Huei-Ling Huang, Hui-Lian Che, Yen-Fang Chou, Shu-Fen Chi, Su-Mei Tseng. Effectiveness of clinical mentorship program for students of long-term aged care: A mixed-methods study. *Nurse Education Today.* [internet] 2023 [acesso em 2024 jun. 11]; 125. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105781>
13. Neufeld A. *Autonomy-Supportive Teaching in Medicine: From Motivational Theory to Educational Practice.* MedEdPublish [internet] 2021 May 10 [acesso em 2024 jun. 09];

- 10:117. DOI: <https://doi.org/10.15694/mep.2021.000117.1>
14. Dai CM, Bertram K, Chahine S. Feedback Credibility in Healthcare Education: a Systematic Review and Synthesis. *Med Sci Educ.* [internet] 2021 Jan 11 [acesso em 2024 jun. 10]; 31(2):923-933. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40670-020-01167-w>
  15. Doughty CT. Integrating Virtual Teaching in a New Era of Medical Education: Lessons from a Neurology Course. *Adv Med Educ Pract.* [internet] 2023 Oct 11 [acesso em 2024 jun. 08]; 14:1147-1156. DOI: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S413816>
  16. Freeman S, Eddy SL, McDonough M, Smith MK, Okoroafor N, Jordt H, Wenderoth MP. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proc Natl Acad Sci U S A.* [internet] 2014 [acesso em 2024 jun. 08]; 111(23):8410-5. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.1319030111>
  17. Prince M. Does active learning work? A review of the research. *J Eng Educ.* [internet] 2004 [acesso em 2023 jan. 04]; 93(3):223-31. Disponível em: [https://engr.ncsu.edu/wp-content/uploads/drive/1smSpn4AiHSh8z7a0MHDBwhb\\_JhcoLQml/2004-Prince\\_AL.pdf](https://engr.ncsu.edu/wp-content/uploads/drive/1smSpn4AiHSh8z7a0MHDBwhb_JhcoLQml/2004-Prince_AL.pdf)
  18. Park ES, Xu D. The Effect of Active Learning Professional Development Training on College Students' Academic Outcomes. *Journal of Research on Educational Effectiveness.* [internet] 2022 [acesso em 2023 jan. 04]; 17(1):43-64. DOI: <https://doi.org/10.1080/19345747.2022.2151954>
  19. Cushing, Rachel DMSc, MPAS, PA-C. Clinical Preceptor Development and the Benefit of Structured Teaching Techniques: A Scoping Review. *J. Physician Assist. Educ.* [internet] 2024 Mar [acesso em 2024 jun. 08]; 35(1):52-61. DOI: <https://doi.org/10.1097/JPA.0000000000000525>
  20. Alenezi M, Wardat S, Akour M. The Need of Integrating Digital Education in Higher Education: Challenges and Opportunities. *Sustainability.* [internet] 2023 [acesso em 2024 jun. 08]; 15:4782. DOI: <https://doi.org/10.3390/su15064782>
  21. Nguyen LAT, Habók A. Tools for assessing teacher digital literacy: a review. *J Comput Educ.* [internet] 2024 [acesso em 2024 jun. 18]; 11:305-46. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40692-022-00257-5>
  22. Howard SK, Tondeur J, Ma J, Yang J. What to teach? Strategies for developing digital competency in preservice teacher training. *Computers & Education.* [internet] 2021 [acesso em 2024 jun. 8]; 104:149. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2021.104149>
  23. Barkley EF, Major CH. *Student engagement techniques: a handbook for college faculty.* Jossey-Bass; 2022.
- Wafa Abd Al-Razzaq Abbas Al-Anabi, Dr.Saeed Hussain Ali Al-Thallab. The effectiveness of a training program based on active learning strategies among students of the College of Basic Education and their logical thinking. *Psychology and education.* [internet] 2021 [acesso em 2024 jul. 05]; 58(1):4318-26. DOI: <https://doi.org/10.17762/pae.v58i1.1509>

Autoria			
Nome	Afiliação institucional	ORCID 	CV Lattes 
Suélem Barros de Lorena	Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)	<a href="https://orcid.org/0000-0001-8664-9967">https://orcid.org/0000-0001-8664-9967</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/6787892342954059">http://lattes.cnpq.br/6787892342954059</a>
Laura Queiroz Torres	Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)	<a href="https://orcid.org/0009-0009-3612-6303">https://orcid.org/0009-0009-3612-6303</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/7069307832304217">http://lattes.cnpq.br/7069307832304217</a>
Cecília Souza Ávila Pessoa	Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)	<a href="https://orcid.org/0000-0002-7176-2681">https://orcid.org/0000-0002-7176-2681</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/9965195018371486">http://lattes.cnpq.br/9965195018371486</a>
Thâmara Raquell de Souza Vasconcelos	Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)	<a href="https://orcid.org/0009-0000-4667-3380">https://orcid.org/0009-0000-4667-3380</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/4327298047306762">http://lattes.cnpq.br/4327298047306762</a>
Viviane Maria de Santana Vilela	Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes - PE	<a href="https://orcid.org/0000-0002-8021-4273">https://orcid.org/0000-0002-8021-4273</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/2678579317910368">http://lattes.cnpq.br/2678579317910368</a>
Thaís Carine Lisboa da Silva	Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)	<a href="https://orcid.org/0000-0001-9878-6280">https://orcid.org/0000-0001-9878-6280</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/4616583338370234">http://lattes.cnpq.br/4616583338370234</a>
<b>Autora correspondente</b>	Suélem Barros de Lorena  <a href="mailto:suelembarrosdelorena@gmail.com">suelembarrosdelorena@gmail.com</a>		

Metadados		
Submissão: 13 de fevereiro de 2023	Aprovação: 30 de agosto de 2024	Publicação: 9 de dezembro de 2024
Como citar	Lorena SB, Torres LQ, Pessoa CSA, Vasconcelos TRS, Vilela VMS, Silva TCL. Metodologias ativas de ensino: perfil e percepção de preceptores médicos da atenção primária. Rev.APS [Internet]. 2024; 27 (único): e272440274. DOI: <a href="https://doi.org/10.34019/1809-8363.2024.v27.40274">https://doi.org/10.34019/1809-8363.2024.v27.40274</a>	
Cessão de Primeira Publicação à Revista de APS	As autores mantêm todos os direitos autorais sobre a publicação, sem restrições, e concedem à Revista de APS o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença <i>Creative Commons Attribution</i> (CC-BY), que permite o compartilhamento irrestrito do trabalho, com reconhecimento da autoria e crédito pela citação de publicação inicial nesta revista, referenciando inclusive seu DOI e/ou a página do artigo.	
Conflito de interesses	Sem conflitos de interesses.	
Financiamento	Sem financiamento.	
Contribuições dos autores	Concepção e planejamento do estudo; análise ou interpretação dos dados; elaboração do rascunho e revisão crítica do conteúdo: SBL, LQT, CSAP, TRSV, VMSV, TCLS. As autoras aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.	

Início